Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v5,2023/05
ISSN 2178-6925

O USO INDISCRIMINADO DO MEDICAMENTO OZEMPIC VISANDO O EMAGRECIMENTO

THE INDISCRIMINATE USE OF THE DRUG OZEMPIC FOR WEIGHT LOSS

Anna Karoliny Matos Nascimento e Dias
Graduanda em Farmácia pela Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail: annamatos8710@gmail.com

Nilva Alves Pereira
Graduanda em Farmácia pela Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail: nilvaalvesmn33@gmail.com

Tayná Rodovalho dos Santos
Graduanda em Farmácia pela Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail: taynarodovalho@gmail.com

Viviane Jaques de Almeida
Graduanda em Farmácia pela Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail: vivianejalmeida@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail: pedroemilioamador@yahoo.com.br

Recebimento 28/03/2023 Aceite 08/05/2023

Resumo

O Ozempic é um medicamento prescrito para o tratamento do diabetes tipo 2. Ele contém a substância ativa “semaglutida”, que ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue. No entanto, como qualquer medicamento, a utilização desregrada do Ozempic pode apresentar consequências negativas para a saúde. Aliás, este tem sido um produto bastante consumido por pessoas que buscam perder peso. Diante disso, o presente artigo científico tem como escopo a realização de uma breve abordagem sobre o uso indiscriminado do Ozempic visando o emagrecimento. Para esse fim, é de suma importância seguir três objetivos de cunho específico, sendo eles: delinear o fenômeno da obesidade; enfatizar a busca do corpo perfeito; e descrever os efeitos maléficos do

Ozempic. Conforme subentendido, a escolha desse enfoque pode ser justificada devido ao desvio de finalidade com relação ao emprego desse medicamento, o qual é nomeadamente indicado para o tratamento do diabetes tipo 2, porém vem sendo utilizado, de maneira desordenada, para fins de emagrecimento. No que se refere aos procedimentos metodológicos adotados na produção do estudo, ressalta-se que o mesmo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo, amparada no método de abordagem descritiva e, sobretudo, fundamentada na revisão da literatura.

Palavras-chave: Ozempic. Utilização Desregrada. Emagrecimento. Malefícios.

Abstract

Ozempic is a prescription medication for the treatment of type 2 diabetes. It contains the active substance "semaglutide", which helps to reduce blood sugar levels. However, like any medication, unregulated use of Ozempic can have negative health consequences. Incidentally, this has been a widely consumed product by people seeking to lose weight. Therefore, the present scientific article aims to briefly address the indiscriminate use of Ozempic for weight loss. To this end, it is of utmost importance to follow three specific objectives: to outline the phenomenon of obesity, to emphasize the search for the perfect body, and to describe the harmful effects of Ozempic. As implied, the choice of this focus can be justified due to the misuse of this drug, which is indicated for the treatment of type 2 diabetes, but has been used in a disorderly way for weight loss. Regarding the methodological procedures adopted in the production of the study, it is emphasized that it consists of a qualitative research, supported by the descriptive approach method and, above all, based on the literature review.

Keywords:

1. Introdução

Nos últimos anos, a preocupação com a obesidade tem sido frequente, uma vez que ela pode desencadear uma série de problemas de saúde, chegando a ser considerada como um problema de saúde pública, em função da sua contribuição para o aumento dos custos de saúde, reduzindo a produtividade no trabalho e afetando a economia em geral.

Por outro lado, a busca pelo emagrecimento e corpo perfeito é algo comum na sociedade contemporânea. Diversas pessoas desejam atingir um determinado padrão estético, acreditando que o peso e a aparência física ideais são imprescindíveis para sua saúde, autoestima e felicidade. Todavia, esse comportamento pode se transformar em

uma obsessão e levar a atitudes extremas e perigosas, causando graves consequências à saúde.

A esse respeito, é necessário destacar o Ozempic, um medicamento prescrito para o tratamento do diabetes tipo 2 e contém a substância ativa “semaglutida”, que ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue. Apesar disso, este tem sido um produto bastante consumido por indivíduos que almejam a perda de peso de modo milagroso e sem o acompanhamento por um profissional qualificado do campo da saúde (GOMES; TREVISAN, 2021).

Considerando que a utilização descomedida de qualquer medicamento pode apresentar consequências negativas para a saúde, tem-se o seguinte questionamento: quais seriam os efeitos adversos da utilização indiscriminada do Ozempic visando o emagrecimento?

Diante da delimitação e problemática levantada, desponta-se como objetivo geral a averiguação das possíveis consequências provocadas por esse medicamento quando empregado de forma imoderada e sem o auxílio de um profissional capacitado para o caso.

Porém, para se chegar a essa finalidade precípua, torna-se essencial a materialização de alguns objetivos específicos, sendo eles: a) delinear o fenômeno da obesidade; b) enfatizar a busca do corpo perfeito; e c) descrever os efeitos maléficos do Ozempic.

A escolha desse enfoque pode ser justificada devido ao desvio de finalidade com relação ao emprego desse medicamento, o qual é nomeadamente indicado para o tratamento do diabetes tipo 2, porém vem sendo utilizado, de maneira desordenada, para fins de emagrecimento (SABBÁ *et al*., 2022).

Destarte, a elaboração dessa pesquisa demonstra ser profundamente relevante, tanto para a comunidade científica quanto para a própria sociedade, haja vista que a mesma tem por finalidade alertar as pessoas acerca das graves adversidades que podem se desencadear em razão do uso desenfreado do Ozempic para meros fins estéticos sem a assistência de um profissional do âmbito da saúde.

Em relação à metodologia utilizada no respectivo estudo, convém salientar que tal abordagem consiste em uma pesquisa qualitativa. Além disso, enfatiza-se como forma

de perspectiva teórica o método dedutivo, o qual parte do geral para o específico. Já a técnica emprega para a coleta de dados e análise dos mesmos se restringe à revisão da literatura, reunindo-se os principais materiais pertinentes ao objeto de estudo proposto.

2. Revisão da Literatura

2.1 O fenômeno da obesidade

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que a obesidade representa um problema de natureza pandêmica e multiétnica, com incidência em localidades de alta, média e baixa renda, especialmente em área urbanas, afetando tanto homens quanto mulheres das mais diversas faixas etárias (WANNMACHER, 2016).

A Organização Mundial da Saúde – OMS define a obesidade como sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo atípico ou exagerado de gordura pelo corpo, oferecendo riscos à saúde (DIAS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, Souza, Guedes e Benchimol anunciam:

> A obesidade tem sido definida como doença crônica associada ao excesso de gordura corporal (acúmulo de tecido adiposo localizado ou generalizado), com etiologia complexa e multifatorial, resultando da interação de estilo de vida, genes e fatores emocionais. A definição de obesidade mais utilizada é baseada no índice de massa corporal (IMC), que retrata o grau de corpulência, porém sem definir exatamente o conteúdo corporal de gordura ou de massa magra. Mais importante, o IMC não caracteriza o significativo aspecto da epidemiologia metabólica e cardiovascular moderna: a distribuição da adiposidade corporal (SOUZA; GUEDES; BENCHIMOL, 2021, p. 5).

Portanto, para diagnosticar se um indivíduo apresenta um quadro de obesidade, é utilizado o Índice de Massa Corporal – IMC, que é realizado por meio de uma conta matemática, dividindo-se o peso pela altura ao quadrado. A classificação é dada através dos seguintes valores do IMC: a) abaixo do peso – 18,5; b) peso normal – 18,5 a 24,9; c) sobrepeso – 25 a 29,9; d) obesidade – 30 a 34,9; e) obesidade severa – 35 a 39,9; f) obesidade mórbida – acima de 40 (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021).

Essa condição pode comprometer a saúde das pessoas, desencadeando prejuízos através de alterações metabólicas, como também dificuldades respiratórias e

ISSN 2178-6925

de locomoção. Além de ser um fator de risco para enfermidades como hipertensão arterial, doenças respiratórias, diabetes tipo 2, câncer, dentre outras (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

Em determinados casos, a obesidade está ligada a aspectos multifatoriais, tais como uso de medicamentos, fatores genéticos, ambientais e psicológicos, assim como distúrbios alimentares. Porém, na maioria das vezes, ela se encontra vinculada à inatividade física e, sobretudo, a dietas inadequadas, o que contribui fortemente para o ganho de peso (DONATO *et al*., 2004).

Figura 1 - Obesidade



Fonte: CRF/RO, 2018.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde – PNS realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em conjunto com o Ministério da Saúde, em 2019, o índice de obesidade no Brasil era de 26,8%, representando mais de 40 milhões de pessoas com idade acima de 18 anos (BRASIL, 2019).

É conveniente frisar que tal doença crônica afeta não somente a saúde individual, mas também acarreta uma série de implicações para a saúde pública, aumentando os custos de cuidados de saúde, consequentemente, prejudicando a economia do País, pois há uma redução na produtividade local e aumento das despesas com sistema de saúde (BOUCHARD, 2003).

Por fim, é importante destacar que, basicamente, o tratamento para obesidade pode envolver diversas abordagens, incluindo mudanças na dieta, realização de

exercícios físicos, uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021).

2.2 A busca do corpo perfeito

O corpo é visualizado como uma construção cultural, uma vez que cada sociedade se manifesta de maneira distinta por intermédio de corpos diferentes, no qual o corpo encontrado na individualidade de cada indivíduo é o que os torna humanos. Ao analisar uma mesma cultura em épocas diversas, certamente será possível notar que o ideal de beleza é criado, alterado e recriado, determinando o entendimento sobre o que seria belo e feio (ARAUJO, 2014).

Na Grécia Antiga, o corpo era algo bastante discutido, ainda que assuntos como a política e a ética fossem considerados mais importantes pelos filósofos da época. A busca pelo físico ideal estava associada à noção de uma estrutura física saudável e apta para a realização de atividades físicas e a prática de esportes. Dessa forma, verifica-se que, naquela ocasião, o corpo ideal era forte, musculoso e ágil (SUGUIHURA, 2007).

Figura 2 - Escultura Escultor de Corpo



Fonte: ELO7, 2021.

No entanto, no decorrer do século XX, período que contemplou a atualidade, o corpo ganhou evidência através das novas tecnologias e comportamentos, principalmente por meio do uso dos meios de comunicação. E a partir do século XXI, o corpo se tornou objeto do capitalismo, tendo em vista que a sociedade industrial vislumbrou excessivamente um novo padrão de beleza, estabelecendo quase que uma exigência para a inclusão na sociedade, onde tudo pode se transformar em mercadoria (CASSIMIRO; GALDINO; SÁ, 2012).

De acordo com Knopp

> A mídia e a indústria da “corpolatria” produzem um discurso que nos diz o tempo todo que beleza, saúde, potência, sedução e sucesso são indissociáveis e que não poderemos jamais viver sem esses elementos. Cuidar do corpo em si, nos afirmam eles, é indispensável ao bem-estar e à felicidade. Ser jovem, saber dançar os ritmos da moda, vestir-se bem, frequentar academias são alguns ditames que estão sendo incutidos no tecido social (KNOPP, 2008, p. 2).

Por essa razão, a busca pelo corpo escultural é um fenômeno que tem sido cada vez mais comum na sociedade contemporânea, em particular nas culturas ocidentais, lugares em que a aparência física é constantemente correlacionada à prosperidade e ao bem-estar. Muitas pessoas se esforçam para alcançar o que consideram ser o "corpo perfeito", seja mediante dietas restritivas, exercícios exaustivos, medicamentos ou cirurgias plásticas (SCHMITT, 2013).

Segundo Azevedo:

> Nos tempos atuais, é crescente e incessante a busca por um corpo perfeito. Inúmeras são as pessoas que ultrapassam seus limites na tentativa dessa conquista e compram a ideia de obter uma aparência de “modelo” estabelecido pela mídia por meio de um corpo esbelto, magro, que julgam ser mais importante que a manutenção da própria saúde (AZEVEDO, 2007, p. 1).

Assim, em diversas situações, indivíduos que buscam um corpo perfeito acabam adotando comportamentos responsáveis por comprometer a própria saúde, optando por recursos que oferecem resultados rápidos e com o mínimo esforço, sem considerar as possíveis consequências (ARAUJO, 2014).

2.3 Ozempic: malefícios do uso descontrolado

Conforme mencionado anteriormente, na esperança de alcançar efeitos bastante satisfatórios e em um curto período, sem a precisão de destinar muito tempo e empenho físico na construção do corpo, observa-se um intenso crescimento no que diz respeito à venda de medicamentos voltados para o emagrecimento, os quais muitas vezes podem provocar danos à saúde (AZEVEDO, 2007).

Figura 3 - Medicamentos para Emagrecer



Fonte: UOL, 2022.

Dentre tais medicamentos, um tem ganhado imensa notoriedade no decorrer dos últimos anos: o Ozempic. Tal produto, de natureza injetável, com doses de 0,25 a 1 mg, foi fabricado pela empresa farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, sendo lançada em 2017. O respectivo medicamento tem como princípio ativo a “semaglutida”, responsável por controlar o açúcar no sangue (GOMES; TREVISAN, 2021).

Figura 4 - Ozempic



Fonte: RFI, 2023.

O Ozempic é usado no tratamento do diabetes tipo 2, integrando uma classe de medicamentos conhecidos como agonistas do receptor de GLP-1, hormônio produzido pelo intestino que contribui para equilibrar os níveis de açúcar no sangue, estimulando a secreção de insulina e, consequentemente, inibindo a secreção de glucagon, hormônio que aumenta os níveis de açúcar no sangue (RITTER *et al*., 2021).

Entretanto, no cotidiano dos consultórios, endocrinologistas têm prescrito esse medicamento também para tratar pacientes que não apresentam o diabetes tipo 2, mas somente quadros de sobrepeso ou obesidade, com o único propósito de emagrecimento, ainda que essa circunstância não esteja presente na bula (COSTA *et al*., 2021).

Em estudo publicado pelo *The New England Journal of Medicine*, foi constatada uma redução de massa corporal de 14,9% nos voluntários que fizeram uso do Ozempic, no decorrer de 68 semanas, contra apenas 2,4% nos voluntários que utilizaram placebo (WILDING *et al*., 2021).

Convém salientar que tais dados são consideráveis para aqueles que vivem uma guerra diária contra a balança, fazendo com que o medicamento ganhasse notoriedade em algumas redes sociais. Devido a esse fenômeno, o produto teve um aumento de 127,9% nas vendas, referentes ao MAT 09/2022, com uma receita de mais de 2 bilhões de reais, encabeçando a lista de medicamentos mais vendidos no campo farmacêutico.

Figura 5 - Ranking da Close-Up International

Ranking	Produto	MAT 09/2022 – R$	Cresc. R$
1	**Ozempic**	R$ 2.202,9 MM	127,9%
2	**Glifage XR**	R$ 584,7 MM	23,6%
3	**Saxenda**	R$ 560,4 MM	5,6%
4	**Venvanse**	R$ 473,7 MM	49,6%
5	**Forxiga**	R$ 419,6 MM	40,8%
6	**Puran T4**	R$ 355,1 MM	13,1%
7	**Dysport**	R$ 345,2 MM	5,2%
8	**Xarelto**	R$ 337,3 MM	-59,1%
9	**Addera D3**	R$ 283,1 MM	-25,1%
10	**Alenia**	278,8 MM	10,1%

Fonte: Close-Up International, 2022.

Todavia, é imprescindível frisar que o uso indiscriminado da semaglutida pode apresentar efeitos adversos, tais como patologias gastrointestinais, hipoglicemia, nasofaringite, dor de cabeça e aumento das taxas de lipase. Ademais, embora tal fator não seja confirmado para humanos, estudos em animais advertem para o desenvolvimento de tumores (SABBÁ *et al*., 2022).

Nesse sentido, Gomes e Trevisan mencionam:

> As reações adversas mais comuns são os efeitos gastrointestinais como náusea, vômitos, diarreia e hipoglicemias caso sejam associadas com uma sulfonilureia ou insulinas, não podendo ser indicada para mulheres grávidas, ou com pessoas que possuem histórico familiar carcinoma medular da tireoide, neoplasia endócrina, pancreatite sendo ela aguda ou crônica, diabetes tipo 1 (GOMES; TREVISAN, 2021, p. 5).

Diante disso, verifica-se que o Ozempic, além de apresentar alguns efeitos adversos quando utilizado de maneira desregrada, não se trata de um medicamento para a perda de peso e, portanto, não deve ser utilizado para tal. Aliás, é relevante registrar que para esse fim, foi aprovado pela *Food and Drug Adminstration – FDA* um medicamento batizado de Wegovy, também produzido pela Novo Nordisk e que dispõe da mesma substância presente no Ozempic (SINGH; KRAUTHAMER; BJALME-EVANS, 2022).

Segundo estudos acessados pela referida agência americana, pessoas sem diabetes que fizeram uso do Wegovy perderam em média 12,4% do peso corporal em um período de 16 meses quando comparados com aqueles indivíduos que utilizaram um placebo. É importante lembrar que ambos receberam o composto e, paralelamente, passaram por uma reeducação alimentar, bem como praticaram exercícios físicos (VALÉCIO, 2021).

3. Considerações Finais

A respectiva pesquisa acadêmica buscou realizar uma abordagem acerca do uso indiscriminado do medicamento Ozempic visando o emagrecimento, tendo como propósito a averiguação dos eventuais efeitos adversos provocados por esse tipo de prática.

Perante tudo aquilo que foi explanado no decorrer da revisão da literatura, pôde-se notar que a obesidade, e até mesmo o sobrepeso, é uma condição que ocasiona desconforto nas pessoas, tanto no aspecto da saúde quanto na autoestima, diante dos padrões estabelecidos pela mídia e sociedade.

Consequentemente, esses pacientes acabam recorrendo a mecanismos medicamentosos que colaboram para a perda de peso. Por sinal, o Ozempic, embora destinado ao tratamento do diabetes tipo 2, vem sendo empregado para fins de emagrecimento.

No entanto, o presente medicamento não é indicado para essa finalidade, podendo apresentar vários efeitos adversos quando usado de forma descontrolada, sendo os principais: problemas gastrointestinais, hipoglicemia, pancreatite, além de indícios de câncer.

Diante disso, como alternativa para o tratamento da obesidade e sobrepeso, o mais indicado seria o uso do medicamento Wegovy, haja vista possuir o mesmo princípio ativo do Ozempic, qual seja a “semaglutida”, porém, voltado exclusivamente para a perda de peso.

Referências

ARAUJO, Jessica Lima de. **O corpo estético na sociedade: a influência da propaganda e da mídia**. Revista EFDeportes.com, a. 18, n. 189, 2014. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd189/o-corpo-estetico-na-sociedade.htm. Acesso em: 01 mar. 2023.

AZEVEDO, Shirlaine Nascimento de. **Em busca do corpo perfeito: um estudo do narcisismo**. Centro Reichiano, 2007. Disponível em: https://centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/AZEVEDO,%20Shirlaine%20-%20Em%20busca%20do%20corpo%20perfeito.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. Tradutor: Dulce Marino. Barueri: Manole, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2019. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales; SÁ, Geraldo Mateus de. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade**. Revista Print By, n.14, 2012. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

COSTA, Igor Martins *et al*. **Uso de análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/25599/20370/65828. Acesso em: 09 mar. 2023.

CLOSE-UP INTERNATIONAL. **Ranking com os 10 principais no canal farma**. 2022. Disponível em: https://www.close-upinternational.com/. Acesso em: 14 mar. 2023.

CRF/RO (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Rondônia). **11 de outubro: Dia Nacional de Prevenção da Obesidade**. 2018. Disponível em: https://www.crf-ro.org.br/11-de-outubro-dia-nacional-de-prevencao-da-obesidade-problema-atinge-cerca-de-19-da-populacao-brasileira/. Acesso em: 25 fev. 2023.

DIAS, Patricia Camacho *et al*. **Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 7, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Q7r6YWsJSR5GZ9bJFBr6ckm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 fev. 2023.

DONATO, Antonietta *et al*. **Obesidade**. *In: Anorexia, bulimia e obesidade*. Organizador: Salvador de Rosis Busse. Barueri: Manole, 2004.

ELO7. **Escultor de Corpo**. 2021. Disponível em: https://www.elo7.com.br/escultor-de-corpo/dp/16697E0. Acesso em: 01 mar. 2022.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. Revista Artigos. Com, v. 29, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/7498/4988/. Acesso em: 25 fev. 2023.

KNOPP, Glauco da Costa. **A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea**. IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14415.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

RFI (Rádio França Internacional). **O que é o Ozempic, remédio contra diabete e obesidade que virou febre no TikTok**. 2023. Disponível em: https://www.rfi.fr/br/podcasts/sa%C3%BAde-em-dia/20230308-o-que-%C3%A9-o-ozempic-rem%C3%A9dio-contra-diabete-e-obesidade-que-virou-febre-no-tiktok. Acesso em: 10 mar. 2023.

RIBAS FILHO, Durval; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Livro-texto de obesidade: uma visão clínica e abrangente da ABRAN**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

RITTER, Laura Pazinato *et al*. O USO DO OZEMPIC NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2021. Disponível em: https://eventos.congresse.me/conbramed/resumos/10574.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira *et al*. **Ozempic (*semaglutida*) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33963/28746/381150. Acesso em: 25 fev. 2023.

SCHMITT, Sabrine. **A mídia e a ilusão do tão desejado "corpo perfeito"**. Revista Luso-Brasileira de Psicologia, 2013. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0693.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

SINGH, Gurdeep; KRAUTHAMER, Matthew; BJALME-EVANS, Meghan. **Wegovy (semaglutide): a new weight loss drug for chronic weight management**. Journal of Investigative Medicine, 2022. Disponível em: https://jim.bmj.com/content/jim/70/1/5.full.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

SOUZA, Luciana Lopes de; GUEDES, Erika Paniago; BENCHIMOL, Alexander. **Definições antropométricas da obesidade**. *In: Tratado de obesidade*. Coordenadores: Marcio C. Mancini *et al*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SUGUIHURA, Felipe Magaldi. Mito e Beleza: a estatuária grega na revista Educação Physica. Revista Pro-Posições, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2411/52-artigos-suguihurafm.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

UOL. **Estudo analisa efeitos adversos de remédios para obesidade**. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/sophie-deram/2022/01/06/estudo-analisa-efeitos-adversos-de-remedios-para-obesidade.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

VALÉCIO, Marcelo de. **FDA aprova medicamento injetável para tratamento da obesidade**. ICTQ (Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade), 2021. Disponível em: https://ictq.com.br/assuntos-regulatorios/2963-fda-aprova-medicamento-usado-para-diabetes-contra-a-obesidade. Acesso em: 14 fev. 2023.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. **Obesidade: uma perspectiva plural**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n1/185-194/pt. Acesso em: 25 fev. 2023.
WANNMACHER, Lenita. **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas**. OPAS/OMS – Representação Brasil, v. 1, n. 7, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%207.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

WILDING, John P.H. *et al*. **Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity**. New England Journal of Medicine, 2021. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183. Acesso em: 10 mar. 2023.